

Ansiedade em Familiares de Utentes Institucionalizados

Joana Margarida Vicente Antão (1); Flávia Patrícia Vaz Lage (2); Adília Maria Pires da Silva Fernandes (3); Manuel Alberto Morais Brás (3); Maria Augusta Pereira Mata (3)

(1) Enfermeira na Fundação Betânia, a frequentar o Curso de Mestrado de Enfermagem Comunitária
(2) Enfermeiro na Santa Casa da Misericórdia de Bragança, a frequentar o Curso de Mestrado de Enfermagem Comunitária
(3) Investigador da UICISA: E e professor na Escola de Saúde IPB

INTRODUÇÃO - A estrutura familiar moderna e novas exigências sociais, conduzem muitas vezes à institucionalização como resposta às necessidades do idoso com dependência e/ou autonomia limitadas (Vieitas, 2015). A institucionalização significa, um evento traumático na família (Friedemann, Montgomery, Mai-berger, & Smith, 1997 citado por Chaves, 2015) que pode levar à experimentação de vários sentimentos, por parte dos familiares, tal como a ansiedade.

A ansiedade surge como uma resposta do organismo para situações de stress e está associada a “sentimentos de ameaça, perigo ou angústia” (ICN, 2011, p.39 citado por Mota, 2013). Esta passa a ser patológica quando a resposta é desproporcional à situação vivenciada (Ruiz, Cuadrado & Rodríguez, 2000 citado por Mota, 2013).

PALAVRAS – CHAVE: Ansiedade, Familiares, Idoso, Institucionalização.

OBJETIVO - Analisar a Ansiedade em familiares de Utentes Institucionalizados segundo variáveis sócio-demográficas e auto percepção de saúde.

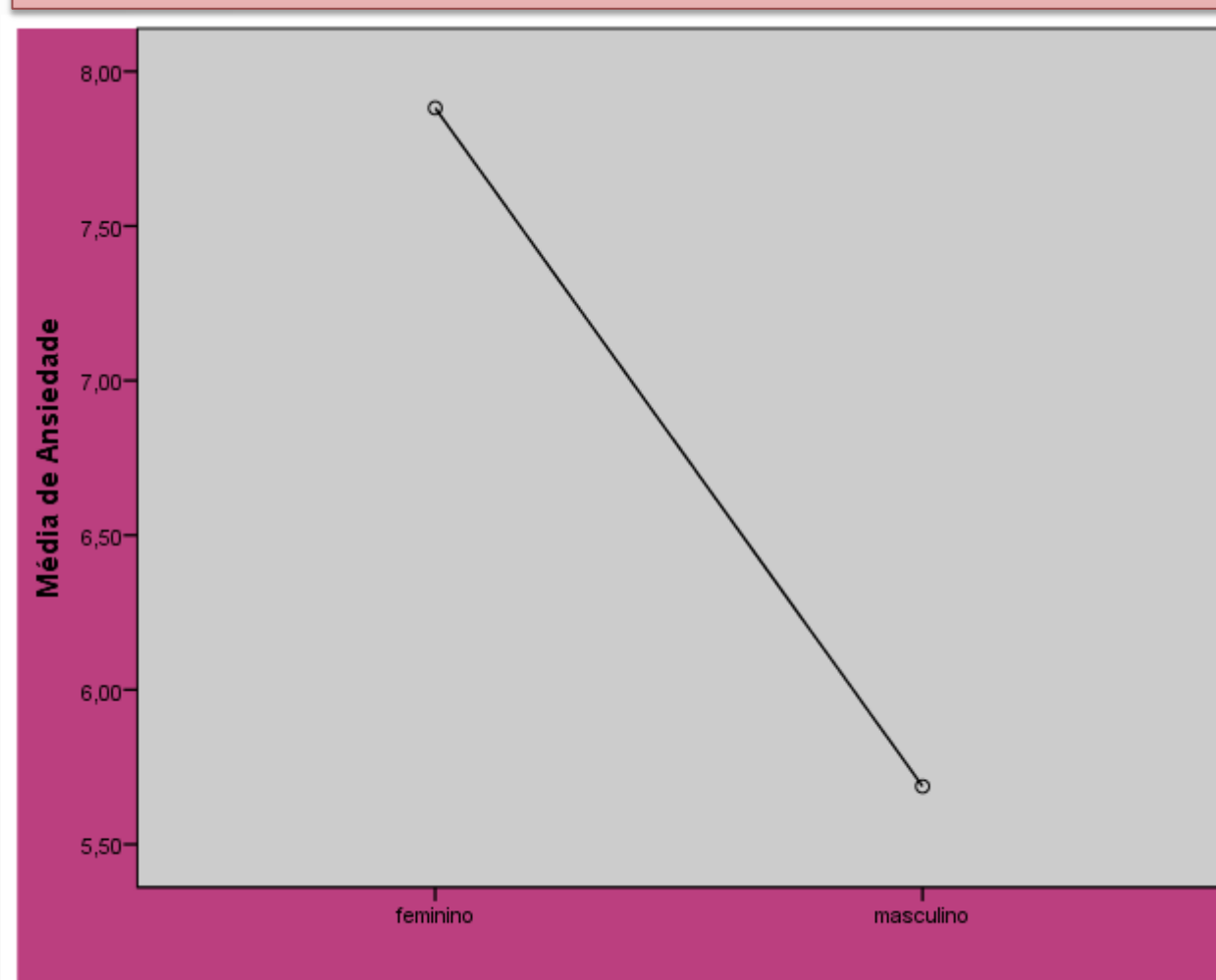
METODOLOGIA - Estudo descritivo, analítico e transversal, a partir de uma amostra não probabilística de 110 familiares de idosos Institucionalizados em duas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas. Foi aplicado questionário que incluía a escala de ansiedade e depressão HADS (Ribeiro, 2004). Para a caracterização da amostra recorreu-se à estatística descritiva (frequências absolutas e relativas e medidas de tendência central e dispersão). Para a comparação de médias – estatística inferencial – teste t de student para amostras independentes e One Way ANOVA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO - A amostra maioritariamente do **sexo feminino (70,9%)**, com uma idade média de $55,2 \pm 11,1$ anos, **casada (80,9%)**, **filhos da pessoa institucionalizada (70,6%)**; com o **ensino secundário (39,1%)** ou **ensino superior (34,5%)**.

Os resultados obtidos na caracterização da amostra são concordantes com os obtidos por Ponte, 2016; Gratão et al, 2013; Lixa e Miguel, 2017; Maruiti et. al, 2007. No estudo de Ponte (2016) verificaram-se cuidadores maioritariamente do sexo feminino (73,17%), filhos (51,2%), casados/união de facto (78%), com uma média de idade de $59,18 \pm 11,81$ anos.

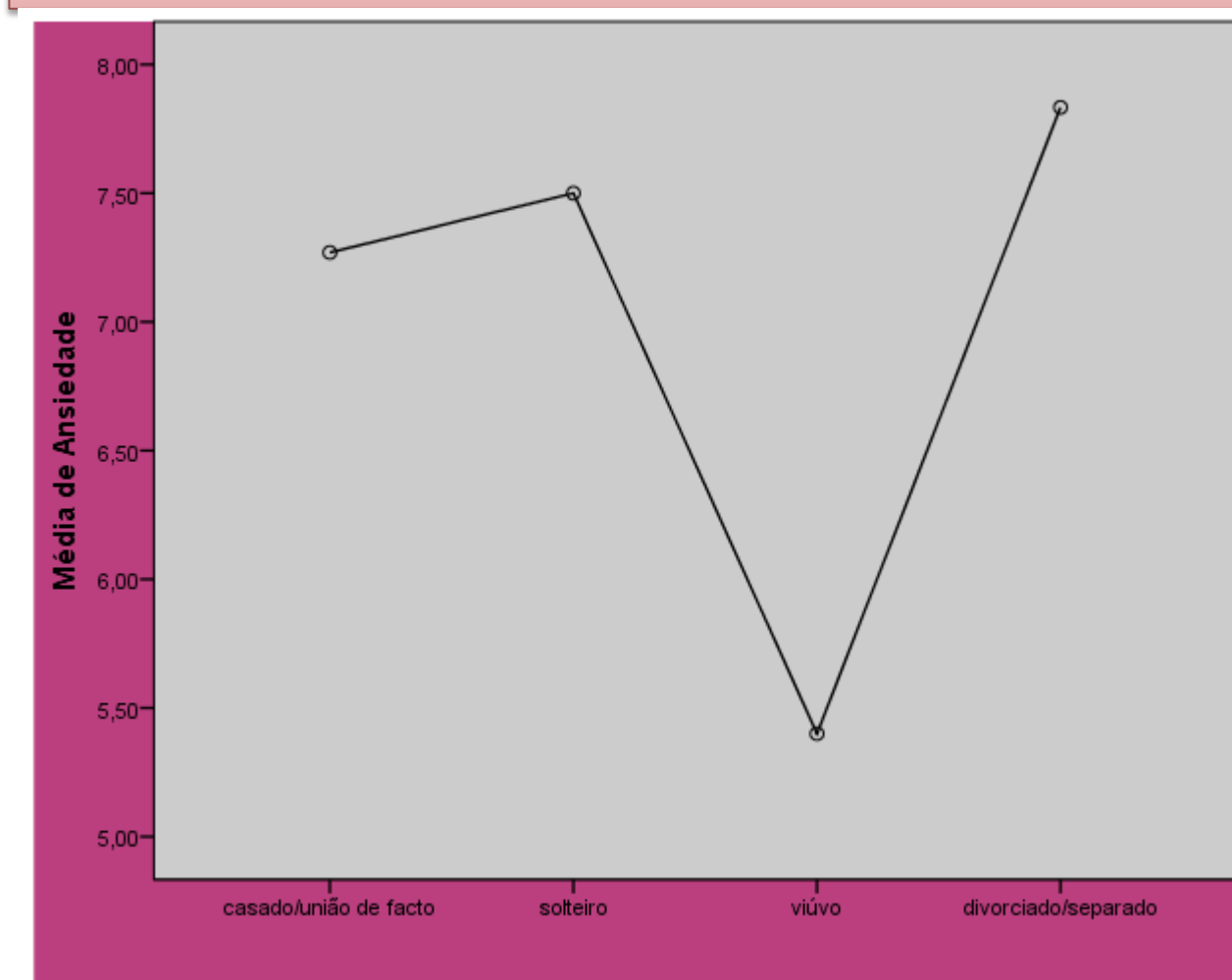
Neste estudo os elementos que apresentam maiores níveis de ansiedade são do sexo feminino corroborando os resultados de Ponte (2016) que concluiu que “Os cuidadores apresentam um nível de ansiedade leve a moderada, sendo superior para o género feminino...”. No entanto, no estudo de Maruiti (2007 “...não houve diferença estatisticamente significativa entre o sexo do familiar e a presença de sintomas de ansiedade ($p=0,11$) e/ou de depressão ($p=0,28$)”.

Os elementos do **sexo feminino ($p=0,011$)** evidenciam médias mais elevadas de ansiedade.



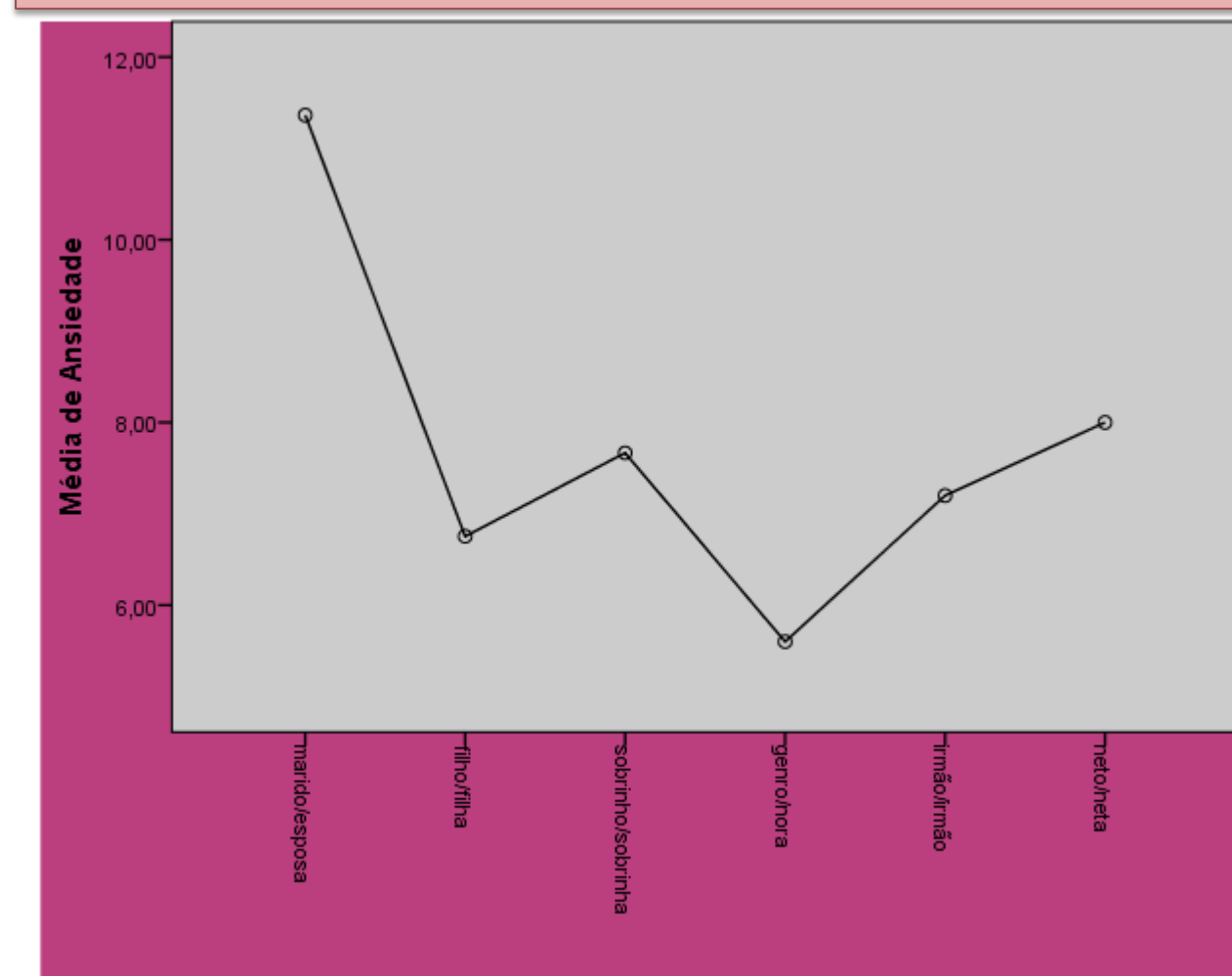
Gráf. 1 – Médias de Ansiedade segundo o Sexo

Os familiares casados e viúvos obtiveram médias mais elevadas de ansiedade ($p=0,036$)



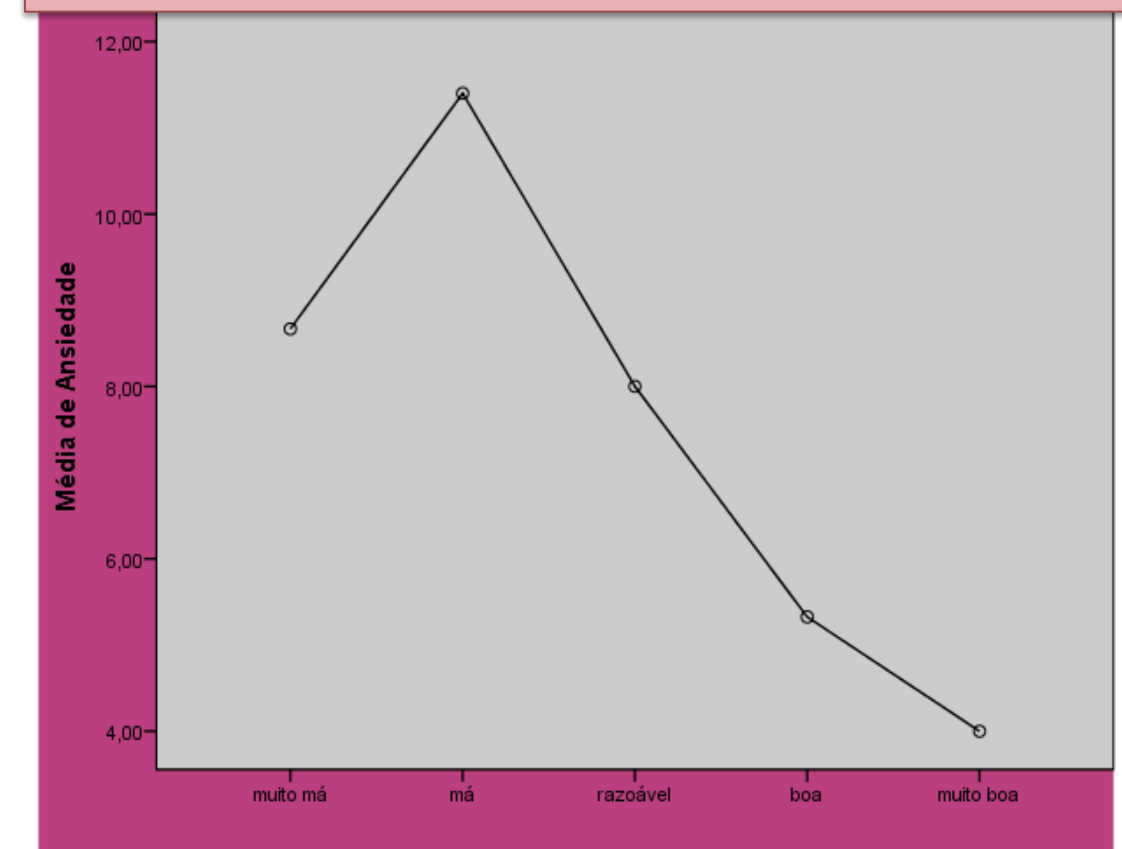
Gráf. 2 – Médias de ansiedade segundo o Estado Civil

Os cônjuges obtiveram médias mais elevadas de ansiedade ($p=0,036$)



Gráf. 3 – Médias de Ansiedade segundo o Parentesco

Os familiares com uma **má auto percepção de saúde** apresentaram médias mais elevadas de ansiedade ($p<0,01$)

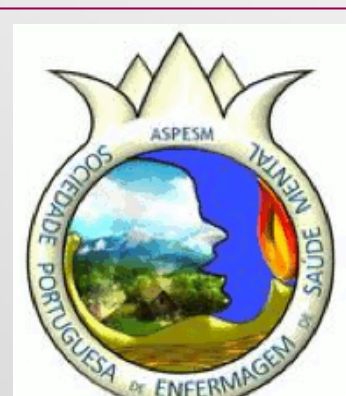


Gráf. 4 – Médias de Ansiedade segundo a auto percepção de saúde

CONCLUSÃO - Conclui-se que institucionalização afeta ao nível da ansiedade os familiares dos Utentes Institucionalizados. Perante estes resultados verifica-se a necessidade da inclusão da família no plano de intervenção multidisciplinar das instituições.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Chaves, M. G. (2015). *Bem-estar subjetivo e percepção de suporte familiar em Idosos institucionalizados*. Universidade de Évora - Escola de Ciências Sociais .
- Gratão, A. C., Talmelli, L. F., Figueiredo, L. C., Rosset, I., Freitas, C. P., & Rodrigues, R. A. (2013). *Dependência funcional de idosos e a sobrecarga do cuidador*. Obtido em Setembro de 2018, de Revista Da Escola de Enfermagem Da USP, 47(1), 137-144: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a17v47n1.pdf>
- Lixa, C. S., & Miguel, I. C. (2017). *O Doente Oncológico em Cuidados Paliativos e seus Cuidadores Familiares: Percepções das Necessidades, Qualidade de Vida, Ansiedade e Depressão*. Obtido em Setembro de 2018, de Universidade Portucalense : <http://repositorio.uportu.pt:8080/bitstream/11328/1997/1/TMPS%2095.pdf>
- Maruiti, M. R., Galdeano, L. E., & Farah, O. G. (2007). *Ansiedade e depressão em familiares de pacientes internados em unidade de cuidados intensivos*. Obtido em Setembro de 2018, de Acta Paul Enferm 2008;21(4):636-42: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n4/a16v21n4.pdf>
- Mota, P. S. (2013). *Depressão e ansiedade em Doentes com DPOC - Implicações na adesão à oxigenoterapia de longa duração*. Escola Superior de Enfermagem do Porto.
- Ponte, A. S. (2016). *Percepção dos cuidadores informais sobre o planeamento da alta*. Obtido em Setembro de 2018, de Escola Superior de Saúde de Viseu: <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/3375/1/AnaSofiaMarquesRodriguesPonte%20DM.pdf>
- Vieitas, M. d. (2015). *O processo de institucionalização: o olhar de quem vê de dentro*. Instituto Superior de Serviço Social do Porto.



Bragança, 18 e 19 de outubro de 2018